



CONGRESSO NACIONAL

REQUERIMENTO Nº DE - CN-Covid19

Senhor Presidente,

Requeiro, nos termos do art. 151 do Regimento Comum do Congresso Nacional, c/c o art. 73 do Regimento Interno do Senado Federal, a criação de Subcomissão Temporária, composta de 4 (quatro) Senadores e 4 (quatro) Deputados, com igual número de suplentes, para criar sistema paralelo de contagem de casos e óbitos causados pela pandemia do novo coronavírus no Brasil e comparar com os dados oficiais divulgados pelo Governo Federal.

JUSTIFICAÇÃO

A mídia noticiou, na noite do dia 05/06/2020, que já é a terceira vez nessa semana que o Ministério da Saúde retarda a divulgação de dados sobre a pandemia do novo coronavírus. Esse represamento de informações provocou críticas de especialistas e integrantes dos Poderes Legislativo e Judiciário.

De fato, o Ministério da Saúde divulgou boletim da situação epidemiológica da noite de sexta-feira, dia 05/06/2020, somente às 21h30, em que registrou 1005 óbitos nas últimas 24 horas. O mesmo ocorreu no dia 04/06/20 (quinta-feira), em que a publicação se deu às 21h58, mas os dados já estavam fechados desde as 19h00, como mostra esse detalhe na tabela.

Importante ressaltar que, por coincidência ou não, na quinta-feira (04/06/2020), o Brasil bateu recorde no número de óbitos computados em um dia, com 1.473 em 24h, ou seja, uma morte por minuto. Com esse número, o Brasil ultrapassa a Itália e se torna o terceiro país com mais mortes no mundo.



Entretanto, não foi a primeira vez que uma mudança na forma da divulgação dos dados coincidiu com um novo recorde de mortes. Em 19 de maio, o Ministério parou de divulgar a íntegra dos boletins nas redes sociais Twitter e Facebook. Foi justamente no dia em que o país registrou pela primeira vez mais de mil mortes em 24 horas.

Os atrasos vêm piorando aos poucos desde que Eduardo Pazuello assumiu interinamente o comando da pasta. A divulgação marcada para às 19h00 começou a acontecer cada vez mais tarde, mas sempre antes das 20h00, até a última quarta (03/06/2020), quando o Ministério alegou que foi um problema técnico. Todavia, os técnicos do Ministério, segundo fontes do G1, não conseguiram explicar qual tinha sido esse problema. Ainda segundo fontes do G1, no Ministério da Saúde disseram que foi uma ordem, vinda do Palácio do Planalto, de atrasar e dificultar a divulgação dos crescentes números de casos e mortes.

Em entrevista ao UOL, o ex-ministro Mandetta afirmou que o processo de consolidação dos dados nacionais não é nenhuma tarefa complicada, levantando dúvidas sobre o “problema técnico” citado pela pasta no dia 04/06/2020. Ele disse que para elaborar o boletim “em tese, seria só somar estes números [dos estados], listar por ordem alfabética e somar”.

Observa-se também que, sem nenhuma justificativa legítima, no dia 05/06 o Ministério da Saúde alterou o formato do Balanço Diário da Covid-19, omitindo dados como: o total de casos confirmados, o total de casos recuperados, o total de óbitos, o acumulado nos últimos 3 dias, quantas mortes estão em investigação e quantos pacientes ainda estão em acompanhamento.

Além disso, o Ministério da Saúde tirou o site de divulgação dos dados diários da covid-19 do ar. Ao acessá-lo, durante mais de 24h, surgia a mensagem “portal em manutenção”. Funcionamento voltou apenas após às 18h de hoje, sem o número acumulado.



O aplicativo Coronavírus - SUS também foi modificado para omitir os dados sobre a evolução da Covid-19 no Brasil. Até 4 de junho, o aplicativo do Ministério da Saúde continha uma aba “Situação”, que informava os dados da situação epidemiológica. Uma atualização no dia 5 de junho removeu a aba sob o pretexto de “Melhorias de desempenho”.

O presidente Jair Bolsonaro foi questionado por jornalistas sobre os atrasos na divulgação de dados sobre a pandemia do novo coronavírus. Sem que ninguém fizesse qualquer menção a nenhum órgão de imprensa específico, o presidente disse rindo: "Acabou matéria do Jornal Nacional". Ressalte-se que o programa Jornal Nacional inicia-se diariamente às 20h30.

Depois, o presidente alegou que o atraso se devia à necessidade de pegar os dados mais consolidados, nos seguintes termos: "É para pegar dado mais consolidado. E tem que divulgar os mortos no dia. Por exemplo, ontem, parece que dois terços dos mortos eram de dias anteriores, o mais variado possível. Tem que divulgar os do dia. O resto consolida para trás" ..

Ainda, ao ser questionado sobre de quem partiu a determinação para que o boletim saísse às 22h, Jair Bolsonaro criticou o jornalismo da Globo: "Olha, não interessa de quem partiu. Acho que é justo sair às dez da noite. Sai o dado completamente consolidado. Muito pelo contrário, ninguém tem que correr para atender a Globo. (...) O horário é adequado. Se ficar pronto às nove, tudo bem. Mas não vai correr às seis da tarde para atender a Globo, a TV Funerária".

Contudo, o Presidente não explicou o motivo pelo qual, por mais de 70 dias, foi possível consolidar os dados mais cedo. E nem a razão de os números que são divulgados às 22h constarem de uma planilha que atualiza dados até as 19h.

Sobre a declaração, a Globo divulgou a seguinte nota: " O público saberá julgar se o governo agia certo antes ou se age certo agora. Saberá se age por motivação técnica, como alega, ou se age movido por propósitos que não pode



confessar mais claramente. Os espectadores da Globo podem ter certeza de uma coisa: serão informados sobre os números tão logo sejam anunciados porque o jornalismo da Globo corre sempre para atender o seu público".

Em Nota, a Associação Brasileira de Imprensa (ABI) critica: "Enquanto o número de mortos e contaminados pelo Covid-19 atinge níveis recordes no país, ceifando a vida de milhares de brasileiros, o governo de Jair Bolsonaro opta por dificultar o acesso a informações sobre o avanço da doença. Além de suspender coletivas diárias para atualização dos casos, o Ministério da Saúde adotou um novo artifício para tentar obstruir a realidade dos fatos: passou a disponibilizar estatísticas oficiais sobre o novo coronavírus depois das 22 horas, na tentativa de calar a imprensa por meio do adiantado da hora".

Portanto, pelos fatos expostos, percebe-se que houve uma injustificável mudança na prática adotada pelo Ministério da Saúde no que tange à divulgação dos dados referentes à pandemia decorrente do novo coronavírus, não havendo razão alguma para que a divulgação dos números seja tardia, principalmente num momento em há um aumento expressivo de óbitos por dia.

A retenção dessas importantíssimas informações inviabiliza o acompanhamento do avanço da Covid-19 no Brasil, além de trazer atrasar a correta implementação de política pública sanitária de controle e prevenção da doença.

Na linha do Presidente da República de minimização da gravidade da pandemia, o futuro Secretário de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos do Ministério da Saúde, Carlos Wizard, disse que haverá uma revisão dos dados estaduais e municipais, porque os atuais são fantasiosos e manipulados. Não indica nada que possa amparar sua afirmação, acusando, ainda, os governos estaduais e municipais de inflarem os dados para receber mais recursos federais.

Há o temor de que o Sr. Presidente da República e o Ministro Interino da Saúde queiram privar toda a população de ter conhecimento da pandemia da



covid-19. E isso justamente no momento em que se registram seguidos recordes diários de confirmação de óbitos.

Por isso, é urgente que esta Comissão Mista crie, em caráter de urgência, crie um sistema paralelo de contagem de casos e óbitos causados pela pandemia do novo coronavírus no Brasil. Com isso, poderemos comparar nossos dados com os oficiais divulgados pelo Governo Federal. Só assim, poderemos ter certeza da real situação da pandemia que assola nosso Brasil.

Certos da sensibilidade dos Parlamentares em relação a esse importante tema, conto com o apoio dos nobres pares para a aprovação deste requerimento.

Sala da Comissão, 7 de junho de 2020.

Senador Randolfe Rodrigues
(REDE - AP)
Senador da República

